

Introdução:

<https://doi.org/10.20396/simtec.v7.2019.9668>

O aumento de condições que causam a internação de indivíduos cada vez mais graves e imunocomprometidos, somado ao surgimento de microrganismos resistentes a antimicrobianos, confere às infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) especial relevância para a saúde pública. Dentre as bactérias multirresistentes, uma das que possuem maior importância epidemiológica e clínica está a *Klebsiella pneumoniae* produtora de carbapenemase (KPC) que causa infecções de alta letalidade e com poucas opções terapêuticas (1). O objetivo deste trabalho é descrever a construção e implementação do protocolo de uso de saco plástico no interior dos equipamentos coletores de estomias intestinais como medida de controle da infecção cruzada de microrganismos, durante higienização da bolsa coletora.

Metodologia:

Estudo descritivo, realizado em uma enfermaria de gastrocirurgia e gastroclínica de um hospital público do interior do estado de São Paulo. Diante de um surto de colonização por KPC, uma das medidas de controle implementadas foi a revisão do protocolo de limpeza das estomias intestinais feita pela equipe de enfermagem da unidade em conjunto com a Comissão de controle de Infecção Hospitalar e com o Núcleo de estomaterapia da instituição.

Resultados:

Na análise de possíveis fontes de contaminação cruzada por KPC, surgiu a necessidade de revisar o protocolo de limpeza das bolsas coletoras, com intuito de diminuir a exposição aos microrganismos presentes nos efluentes do equipamento coletor. O processo de limpeza realizada, antes da revisão do protocolo, gerava contaminação de vários pontos de toques frequentes, tanto na unidade do paciente como no banheiro. A nova estratégia foi a colocação de um saco plástico descartável no interior da bolsa coletora e uma vez atingido um terço da sua capacidade, o saco é removido e desprezado no lixo comum. Após teste piloto e treinamento da equipe de enfermagem, o novo protocolo foi implementado e inserido no manual de técnicas de enfermagem do hospital e ampliado para outras enfermarias.

Considerações finais:

Esse protocolo teve como finalidade reduzir a manipulação do efluente durante a higienização do equipamento coletor diminuindo a exposição de microrganismos presentes na flora intestinal, principalmente em pacientes colonizados por KPC. Esse processo facilitou a higienização da bolsa coletora pela equipe de enfermagem, permitiu maior conforto do paciente, melhora do autocuidado e, principalmente, auxiliou no controle do surto KPC em conjunto com outras medidas que foram implementadas.

Referências: 1- Vera-Leiva Alejandra et al . KPC: *Klebsiella pneumoniae* carbapenemasa, principal carbapenemasa en enterobacterias. Rev. chil. infectol. [Internet]. 2017 Oct [citado 2019 jul 28] ; 34(5): 476-484.